

AS INOVAÇÕES DA CONTABILIDADE DIGITAL – ESTUDO DE CASO DE DOIS ESCRITÓRIOS CONTÁBIL DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Caroline Paiva Correa da Silva¹

Marcelo Fardin Chaves²

RESUMO

O mundo dos negócios exige das mais diversas áreas transformações constantes e contínuas, e na área de contabilidade não é diferente. Esta pesquisa tem como objetivo geral a verificação da aceitação da aplicação da contabilidade on-line no processo de geração de informações contábeis de um escritório de contabilidade da cidade de Vila Velha/ES. O estudo se classifica como bibliográfico e exploratório, com natureza de pesquisa aplicada, delineamento em estudo de caso e abordagem qualitativa com aspectos qualitativos. A população do estudo foi composta por colaboradores dos setores fiscal e contábil e por entrevista realizada com os gestores de 2 (duas) empresas de contabilidade situada no município de Vila Velha/ES. Concluiu-se que os profissionais contábeis possuem conhecimento acerca da contabilidade digital e demonstram também conhecimento sobre a velocidade das inovações tecnológicas e os impactos que elas representam, bem como compreendem a importância de manter cuidados diários e/ou semanais para que não tenham problemas em relação à segurança das informações contábeis, haja visto que estarão lidando com software constantemente e que, caso não tenham os devidos cuidados, poderão ter algum problema de perda de dados.

Palavras-chave: Inovações tecnológicas. Contabilidade Digital. Contabilidade Online.

ABSTRACT

The business world demands constant and continuous transformations from the most diverse areas, and the accounting area is no different. The general objective of this research is to verify the acceptance of the application of online accounting in the process of generating accounting information in an accounting office in the city of Vila Velha/ES. The study is classified as bibliographic and exploratory, with an applied research nature, case study design and a qualitative approach with quantitative aspects. The study population consisted of employees from the fiscal and accounting sectors and an interview conducted with the managers of 2 (two) accounting firms located in the city of Vila Velha/ES. It was concluded that accounting professionals have knowledge about digital accounting and also demonstrate knowledge about the

¹ Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: paivak2@gmail.com.

² Pós-Graduado em Auditoria Geral e Metodologia Ativas. Mestre em Gestão Contábil. E-mail: marcelofardinchaves@gmail.com.

speed of technological innovations and the impacts they represent, as well as understand the importance of maintaining daily and/or weekly care so that they do not have problems in relation to the security of accounting information, given that they will be dealing with software constantly and that, if they are not properly taken care of, they may have a data loss problem.

Keywords: Technological innovations. Digital Accounting. Online Accounting.

1 INTRODUÇÃO

O mundo dos negócios exige das mais diversas áreas transformações constantes e contínuas, e na área de contabilidade não é diferente; assim, dá-se início à necessidade de aprimoramento dos processos de execução do trabalho na área, através da aplicação correta, atualizada e de modo inteligente dos recursos tecnológicos. Assim, a evolução digital contínua impactou o meio de contabilidade e se percebeu a falta de aperfeiçoamento e condução das novas práticas de trabalho, intituladas de contabilidade on-line ou digital. Ambos se dão como aspectos de inovação, impostos pelos avanços digitais que presenciamos, e compartilham características específicas, tornando-as distintas dos processos até aqui aplicados (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

O surgimento da contabilidade on-line está atrelado à necessidade de desenvolvimento das empresas e de sua capacidade competitiva no mundo dos negócios, além das práticas profissionais do contador enquanto empreendedor, que orienta ao protagonismo e à inovação. Usa as informações com agilidade e

centralização, permitindo a redução das brechas para fraudes e sonegação de impostos (MANES, 2018).

Assim, a era da digitalização como uma aliada potente da tecnologia da informação, com instrumentos que fornecem informações confiáveis, criadas e tratadas em poucos segundos, colaborando com a otimização dos prazos, sendo útil para o enlace dos dados de contabilidade e na transmissão dos mesmos aos clientes, com clareza e precisão nas ações de melhoria voltadas ao processo de tomada de decisões dos gestores do negócio (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

Para Santos e Konzen (2020), a contabilidade on-line surge para colaborar com o contador, tendo em vista que agrega muitas vantagens através de seus sistemas interligados, como por exemplo a produtividade, elevação da eficiência, valor agregado ao serviço, além de vantagem e diferencial competitivo. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo oferecer resposta à seguinte questão: Qual a aceitação de dois escritórios contábeis do município de Vila Velha/ES quanto ao uso da contabilidade digital em seu processo de trabalho?

Com foco no atual cenário, esta pesquisa tem como objetivo geral a verificação da aceitação da aplicação da contabilidade on-line no processo de geração de informações contábeis de um escritório de contabilidade da cidade de Vila Velha/ES.

No que diz respeito aos objetivos específicos temos: a análise dos processos atuais voltados para a geração de dados contábeis em escritórios desta área na cidade de Vila Velha/ES; a identificação das razões que conduzem estes escritórios a aderirem

a contabilidade digital e sua execução de trabalho; a verificação do nível de compreensão das empresas que participarão da pesquisa sobre as características, vantagens e desvantagens dos dois modelos de aplicação.

Ainda com foco na elaboração da pesquisa do assunto e de apresentar as novas práticas que podem ser utilizadas, temos a justificativa pautada na relevância do tema, pois, indo de encontro à evolução do aparato tecnológico para as novas estratégias existentes no ramo, é de suma importância refletir sobre as práticas atuais nos escritórios de contabilidade, inclusive, os informatizados, que tornam o trabalho do contador mais ágil e permite ao cliente obter informações confiáveis e seguras com rapidez.

Para que o objetivo definido seja alcançado, a pesquisa teve como base a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório através de estudo de caso. Os dados foram coletados através da condução de questionário com os funcionários da área fiscal e contábil e através de uma entrevista com os gestores de dois escritórios de contabilidade da cidade de Vila Velha/ES.

Desta maneira, temos como justificativa para este estudo a relevância da contabilidade no modelo digital para agilizar as rotinas contábeis nos escritórios e também para obter eficiência operacional. Logo, é necessário propor uma solução que torne viável, financeiramente e operacionalmente, a transformação destas rotinas, fomentando novas práticas e a aceitação da contabilidade on-line ou digital, como é conhecida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A contabilidade remonta dos primórdios da civilização e é uma das ciências mais antigas e complexas. Nos povos hindus, fenícios, israelitas, caldeus, assírios, também na Grécia e Roma, na Persa, na China, no Egito (BURGARIM; OLIVEIRA, 2014). Seu surgimento tem origem nos princípios de prestação de contas e abrange todas as variantes de um negócio que são possíveis de se transformar em termos monetários.

A evolução da Contabilidade é perceptível e em uníssono com a evolução social, assim, percebe-se que esta ciência se desenvolveu no mesmo ritmo que os interesses e as necessidades dos usuários pelas informações contábeis (MAUSS et. al., 2007).

A Contabilidade, no âmbito nacional, evoluiu ao mesmo passo que o mercantilismo e sua proliferação em todo o território brasileiro. Com o início do processo de globalização e a expansão resultante do surgimento da necessidade de uniformização das normas contábeis com uma linguagem mais compreensível aos seus usuários não somente no Brasil, mas em outros países também (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

Se a contabilidade evoluiu, com o profissional da área não foi diferente: a função do Contabilista precisou se transformar na mesma velocidade. No passado, o contador tinha um papel de simplesmente registrar as operações comerciais. Hoje, de acordo com Cotrin et. al. (apud BURGARIM; OLIVEIRA, 2014, p. 02), a função do profissional de contabilidade é cada vez mais indispensável para a sociedade e para as empresas.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no ano de 2013, conjuntamente com os Concelhos Regionais de Contabilidade (CRC's) iniciaram uma campanha simultaneamente em todos os estados do Brasil, incluindo o Distrito Federal sobre a relevância da atuação profissional do contador, divulgando que esta é a quarta maior profissão de todo o mundo (PORTAL CFC, 2013).

No que diz respeito ao perfil profissional do contador, especialmente no Estado do Espírito Santo, de acordo com o CRC-ES, existem, 20.568 profissionais do meio em 2021, registrados como técnicos em Contabilidade e também Contadores, além de 1892 Organizações Contábeis que constam nos registros do CRC (CRC-ES, 2021).

Seguindo o desenvolvimento e a evolução do cenário de contabilidade em território nacional e no âmbito internacional, percebe-se as mudanças contínuas nas próprias organizações e seu ramo de atuação. Atualmente, presenciamos uma era de transformações contínuas, aonde as barreiras sociais são rompidas com facilidade, propiciando para um ambiente de alta competitividade. Logo, com os escritórios de contabilidade não é diferente (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

É sabido que o ramo empresarial depende das funções de contabilidade, devido às minúcias do trabalho fiscal, de tributos e, trabalhistas de uma organização. Muitas organizações fazem a contratação de escritórios contábeis para a prestação este tipo de serviço, sendo responsabilidade do contratado os balanços contábeis, financeiros, além do pagamento de impostos, acompanhamento e cumprimento de resoluções do quadro de funcionários, entre inúmeras outras questões (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

Entretanto, via de regra, estas organizações contábeis costumam atender várias empresas, exigindo um volume de profissionais em seu quadro de trabalho para que seja possível suportar a demanda. Normalmente, estes profissionais são nomeados como Auxiliares Contábeis, Assistentes Contábeis, Analistas Contábeis e até mesmo os Técnicos Contábeis e os próprios Contadores (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

2.1 DISRUPÇÃO CONTÁBIL

O surgimento das máquinas datilógrafas e dos processadores automáticos, culminou na no aparecimento de uma nova prática contábil, deixando de lado os processos manuais para que se pudesse sanar as necessidades dos profissionais que atuavam à época. De forma progressiva, as máquinas mecânicas fabricadas nos Estados Unidos começaram a funcionar no preenchimento de fichas e registros, além de manter o grande volume de informações coletadas em constante atualização. Em seguida, houve a substituição destas máquinas por microcomputadores e sistemas de informática, dados os custos reduzidos para a aquisição de novos equipamentos (OLIVEIRA, 2003).

Posteriormente, a fim de tornar mais prático o compartilhamento das informações contábeis à Receita Federal do Brasil (RFB), através da aplicação de sistemas informatizados, houve a adesão de um projeto que resultaria em vantagens para os cidadãos contribuintes, chamado de SPED, ou Sistema Público de Escrituração Digital, cuja instituição oficial se deu em 2007, através do Decreto nº 6.022, publicado no dia 22 de janeiro (BRASIL, 2007), sendo este um marco de inovação tecnológica no ramo.

É possível afirmar que SPED teve sua origem motivada pela integração e pela busca em padronizar os processos voltados ao envio de informações, tornando-o unificado com o fisco e o contribuinte, além de permitir mais agilidade e seguridade nos processos. Desta maneira, o processo de fiscalização ganhou mais eficiência e trouxe à tona novos conceitos e práticas convencionais, visando a substituição do volume de papel por volume de dados, e o consequente compartilhamento eletrônico de informações com os órgãos responsáveis pela fiscalização (TESSMANN, 2011). No Quadro 1, temos a representação de como o sistema SPED se subdivide.

Quadro 1 – Evolução digital: SPED

Descrição	Característica
Nota Fiscal Eletrônica – NF-e	Documento cuja guarda é eletrônica com a finalidade de comprovação de uma operação que envolva a circulação de mercadorias ou a prestação de um determinado serviço.
Conhecimento de Transp. Eletrônico – CT-e	Também guardado em meio eletrônico, trata-se de um documento de registro da movimentação de cargas.
Escrituração Fiscal Digital – EFD	Uma soma de documentos e escriturações fiscais, armazenados em conjunto, voltados ao registro e apurações de tributos.
Escrituração Contábil Digital – ECD	Trata-se de um modelo digital de escrituração com o formato de livros Diários e Razão, juntamente com os documentos auxiliares, chamados de Balancetes, Balanços, DRE's e outros.
Folha de Pagamento Digital – eSocial	São informações integradas entre os vários órgãos fiscalizadores. Sendo estes: o Ministério do Trabalho, a Justiça do Trabalho, a Previdência Social e a Receita Federal.

Fonte: ANDRADE; MEHLECKE (2020).

Segundo Oliveira (2014), o desenvolvimento da contabilidade deve ser ligado diretamente ao processo de inovação do sistema econômico, que resulta na necessidade de transformações constantes no ramo, para que seja possível atender aos requisitos do negócio e manter a competitividade no mercado. O estudioso ainda assevera sobre a necessidade incessante de acompanhar ininterruptamente as transformações mercadológicas para que os profissionais contábeis possam progredir e se manter atualizados.

Cosenza e Rocchi (2014), já em outro enfoque, apontam para longevidade do ramo de contabilidade, que vai além de muitos estágios temporais e sempre associada ao nível de desenvolvimento da economia e dos avanços tecnológicos; e é com base nesta evolução que surge a necessidade de mudanças, garantindo sempre maior seguridade e agilidade nos processos.

Nos dias de hoje, o rumo do mercado está voltado à um novo momento de evolução, exigindo dos profissionais de contabilidade a redefinição de suas expectativas, para que sejam capazes de atender aos novos parâmetros do momento. A teoria disruptiva, com gênese em 1995 através do professor da Universidade de Harvard, Clayton Christensen (ANDRADE; MEHLECKE; 2020).

Para Resende (2016) esta expressão é a mais corriqueira quando o tema é empreendedorismo voltado à inovação e à contemporaneidade, pois está diretamente atrelado à intenção de ruptura dos antigos procedimentos, ofertando a seus clientes maior qualidade nos produtos por um preço menor do que ele perceberá no mercado. O conceito da ruptura também é aceito que um novo mercado nasce, tendo a denominação anterior o nome de “modelos de negócios tradicionais”.

Desta maneira, Rodrigues (2018) aborda sobre a necessidade da projeção de metas futuras e a construção de expectativas, a fim de alcançar a resiliência diante das oscilações mercadológicas e manter a competitividade, ao mesmo tempo que alcança os resultados esperados e permitam a redefinição de custos, revisão de processos e a readequação das estruturas através das estratégias de envio, além do uso correto de sistemas integrados e da Inteligência Artificial.

Segundo o autor Jochem (2018), no ano de 2010, houve a adoção das normas internacionais de contabilidade em território brasileiro, tornando-se compatível com mais de 140 países. Esta situação, somada ao projeto SPED (Decreto 6.022/2007 foi revogado e substituído pela Instrução Normativa RFB 1.420/2013), fomentou uma forte crise no mercado de contabilidade, casando o saber com a inteligência artificial além de aspectos de inovação e disrupção. O Brasil adotou as normas internacionais de contabilidade, passando a ser compreendida em mais de 140 países.

Dessa forma, temos a chegada da disrupção ao mercado com a proposta de inovação e de mudanças, ganhando foco, posicionamento visível e permitindo a gênese de mercados iniciantes, visando a inspiração de formas de negócios modernos e, consequentemente, o acompanhamento das velozes e ininterruptas transformações corriqueiras no mercado fortemente competitivo pela necessidade de satisfação das necessidades dos clientes e de suas exigências, além de mantê-los bem informados (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

2.2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Existem diversas definições para o que seja um sistema, no entanto todas elas possuem um mesmo raciocínio. Citam-se aqui alguns destes.

Para Oliveira (1998, p. 23), “sistema é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”.

Padoveze (2006) ainda acrescenta que o sistema é conceituado como um conjunto de subsídios em comunicação. Em outros termos, o sistema é um síncrono de generalidades autônomas, mas dependentes uma da outra, ou ainda um aglomerado ordenado, ou segmentos singulares que se comunicam formando um aglomerado cheio de particularidades e intrigante. Esse conjunto precisa ser mais do que apenas todos os elementos adicionados. Para um sistema funcionar é preciso elaborar todos os processos necessários e fazer com que esses processos funcionem em conjunto. Deve ser organizado todos os seus recursos, para conseguir criar princípios, meio e conclusão do sistema.

No que diz respeito à definição de Sistemas de Informação (SI), este está ligado às tarefas do indivíduo, onde pode relacionar-se ou não ao uso de aparelhos de comunicação e dispersão de notícia (NUNES, 2011).

O SI atua como base das atitudes e determinações dos indivíduos, tudo isso de acordo com a situação estabelecida. O SI pode ser conceituado como um conjugado de dados e informações correlacionadas, agindo em um certo setor com a finalidade de chegar aos focos desejados. Esse conjugado de dados e informações deve ser avaliado como um todo (NUNES, 2011).

Conforme O'Brien (2002, p. 06) "sistemas de informação é um conjunto organizado de pessoas, *hardware*, *software*, rede de comunicação e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização".

Atalo (2010) afirma que o SI normalmente é dividido em duas categorias: social e mecânica. Sendo a social ligada aos indivíduos, suas tarefas, conhecimentos, subsídios e relatórios. A mecânica está relacionada com os aparelhos ligados a tecnologia (computadores, aparelhos e empresas de comunicação) que se unem a categoria social. O sistema de informação como citado acima não se baseia só em máquinas, mas também nos profissionais, dados, e relatórios acumulados, tornando assim um SI mais eficaz e eficiente.

O SI vai muito além de um simples sistema operacional, tem a ver com os profissionais que aplicam processos e realizam suas funções. Dessa maneira todos os profissionais da empresa têm seu papel nesse processo, e não só os que atuam diretamente nos computadores, sendo necessária a capacitação dos mesmos sobre o assunto e sobre a introdução do programa de informação. Quando não se pensa nos indivíduos corre o risco de os sistemas não funcionarem da maneira que se foi planejado pelos seus desenvolvedores (DAVENPORT; PRUSAK, 1999).

Alguns SI funcionam melhores na teoria do que na prática, pois quando são implantados, necessitam das pessoas para ser inseridos nos processos das empresas e isso pode não ocorrer tão bem. Para que um sistema funcione da maneira desejada, ele deve ser programado com cuidado e pensado não só no processo que o mesmo irá atuar, mas também nas pessoas que organizam os processos. Alguns SI são ótimos, mas após aplicá-los na prática a equipe acaba não se enquadrando e um sistema que era para ser lucrativo, começa a acarretar danos e prejudicando os processos. Para conseguir desenvolver o sistema e alcançar os dados necessários para conseguir escolher o melhor plano de ação dentre vários outros, é importante dominar as definições de Dados, Informação e Conhecimento (BAZZOTTI, 2009).

2.2 ATRIBUTOS DA INFORMAÇÃO

A informação é a peça chave para o SI, devendo passar garantia e demonstrar veracidade. No mundo em que vivemos, a rede mundial de computadores é repleta de notícias falsas e ideias desconexas; a partir disso se faz necessário demonstrar que isso não ocorre com a empresa. Para conseguir isso existem alguns itens padrões que elevam a veracidade e garantia da empresa no geral, sendo eles sigilo, retidão, mostrar-se disponível e demonstrar legitimidade. A segurança dos sistemas e a geração de informações confiáveis e protegidas se aplicam a todos os processos da instituição/empresa. É necessário que na hora do desenvolvimento já se programe os *softwares* da maneira mais segura possível. É importante se atentar não só à segurança, mas também aos atributos da informação (FERREIRA, 2010).

Para conhecer a fundo a informação é imprescindível a realização de pesquisas sobre o tema. Diante das pesquisas percebeu-se que é de suma importância conhecer suas propriedades ou atributos (LOH, 2010).

No quadro 01 é expresso, segundo Loh (2010), as características da informação:

Quadro 01 – Características da informação

Finalidade	Carece de ser conduzida há algum indivíduo.
Modo e Formato	Como e de que forma essa informação poderá chegar nas pessoas, podendo ser transmitida captada por qualquer uma das 5 acepções.
Redundância e Eficiência	Redundância serve para frisar algo importante, e a eficiência na comunicação serve para complementar a idéia.
Velocidade	Normalmente as pessoas têm a capacidade de receber, registrar e repassar as informações, de forma rápida e eficiente.
Frequência	É um importante referente sobre como o sistema está recebendo e repassando as informações. Se for rápido demais pode causar peso excessivo de informação em quem está recebendo.
Determinística ou Probabilística	Quando a informação é probabilística se baseia em um conjunto de ocorrências ligadas às possibilidades adequadas, já na determinística existe uma ocorrência para se basear.
Custo	Tudo na empresa tem um custo, até mesmo a informação. Esse custo deve ser estimado pela direção da empresa e pela gestão da informação.
Valor	Normalmente o valor da informação é baseado em todos os outros atributos, sendo difícil quantificá-lo.
Confiabilidade e Precisão	Na avaliação estatística, o valor legítimo da informação e o tempo que ficará circulante tem um determinado tempo. Se esse tempo tiver queda eleva-se a precisão e reduz a confiabilidade; se diminuir o tempo ocorre o contrário.

Fonte: Loh, 2010.

Existem duas formas de organizar a informação sendo através de sistematização: a mesma deve ser disposta de forma metódica e regrada, tendo como base todos os anexos de documentos, regras, leis e princípios, correlacionando ambos; ou da racionalidade baseada na coerência e nos resultados, para inserir uma metodologia apropriada (LOH, 2010).

2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

As instituições e sua diretoria devem estar capacitadas para conseguir solucionar dificuldades do ambiente interno e do mercado em si e para conseguir solucionar essa problematização se investe em SI. Desde a introdução do sistema de informação nas instituições/empresas, o foco delas para iniciação do SI foi a busca contínua de se enquadrar ao mercado que cada dia está mais evoluído (LAUDON; LAUDON, 1999).

O SI estrutura as empresas e faz com que as mesmas tenham maior impulsionamento de gerar modificações em seus processos e percebam que possuem uma base forte, capaz de solucionar os dilemas no qual a empresa se encontra (CAPOIA, 2011).

A classificação do SI pode ser feita de acordo com seu emprego e tipo de resposta que gerou nos processos de escolha. Podendo ser dividido em duas categorias: operacional ou gerencial (BAZZOTTI, 2009).

Serão demonstrados a partir de agora os tipos básicos de SI com foco na administração do setor público, sendo que dentro desses SI a maior relevância será para o sistema de apoio gerencial, que foi escolhido como objeto central do presente trabalho.

2.3.1 Sistema de apoio às operações

Os objetivos do sistema de apoio às operações são conferir as transações, vistoriar e regulamentar processos e renovar os bancos de dados, para que propicie a criação das informações dos setores internos e mercado externo. O sistema de apoio às operações não consegue acrescentar informações especiais, carecendo do Sistema de apoio gerencial (BAZZOTTI, 2009).

São componentes do sistema de apoio às Operações:

Sistema de Processamento de Transações (SPT): é o sistema onde são realizadas ou transcritas as transferências e as negociações do dia a dia, que são de suma importância para o funcionamento da empresa (LAUDON; LAUDON, 2001).

Com a sistematização desses serviços recorrentes busca acelerar e melhorar a realização das tarefas. Isso torna mais fácil a disseminação de um número maior de informações. Com a automatização do repasse das folhas de pagamento, por exemplo, torna mais simples a conferência de salários com a carga horária, o repasse financeiro para os funcionários, e ainda facilita a elaboração de relatórios que o governo exige (CAPOIA, 2011).

Sistemas de Trabalho do Conhecimento (STC) e de Automação de Escritório (SAE): quando se faz necessário mais conhecimento acerca do trabalho e de sua organização, os mesmos são providos pelos sistemas de trabalho do conhecimento e de automação de escritório. A definição básica para STC e SAE é a sistematização ou processos tecnológicos que tem como meta elevar a produtividade dos colaboradores que exercem suas funções nos escritórios (BATISTA, 2004).

Para Laudon e Laudon (2001) o SAE é feito através de processos sistematizados que buscam através de mais zelo e maior suporte, alargar a escala de produtividades dos funcionários desse setor.

São desenvolvidos aplicativos baseados nas necessidades do local de trabalho, por exemplo, nos escritórios são criadas ferramentas que auxiliam no manuseio de relatórios, na criação de indicadores, na introdução de protocolos, o que eleva a produtividade da atividade. O funcionário consegue exercer sua função com mais excelência e em um período de tempo muito mais curto (CAPOIA, 2011).

Os sistemas de trabalho do conhecimento recebem as informações chaves dos operadores, e a partir dessas informações básicas eles se aprofundam no assunto, criando novas informações e subsídios em cima disso e de pesquisa teórica sobre o assunto (CAPOIA, 2011).

2.3.2 Sistema de apoio gerencial

O Sistema de Informação com foco em ajudar os gestores na decisão de qual o melhor caminho a seguir é denominado Sistema de Apoio Gerencial. Segue alguns exemplos:

Sistema de Suporte da decisão (SSD): são sistemas que contam com um conjunto de instrumentos e informações que irão servir de base para a tomada de decisão dos gestores. O sistema ajuda a capacitar e fazer dos gestores melhores tomadores de decisão, auxiliando sua realização rápida e adequada. O sistema disponibiliza todo conteúdo e ferramenta essencial para decidir qual processo deve ser seguido pela empresa (O'BRIEN, 2002).

Sistema de Suporte Executivo (SSE): o sistema exerce importante função de fornecer apoio ao nível mais alto da instituição. Serve para auxiliar na formulação de metas para a empresa, através de tecnologias de ponta para formulação de representações gráficas e notificações. Esse sistema não foi feito para realizar a resolução de problemas, e sim equiparem seus funcionários e os capacitarem para que não ocorra nem a formação da dificuldade (O'BRIEN, 2002).

Sistema de Informação Gerencial (SIG): esse sistema é formado por um conjunto de informações correlacionadas que ajudam a preparar os gestores para realizar as decisões sobre a empresa. O sistema através de ferramentas consegue modificar os dados e prepará-los para se tornarem informações propriamente ditas (OLIVEIRA, 2002).

Esse sistema é focado na coleta, no armazenamento e na organização de todos os dados e informações sobre determinado assunto, que irá auxiliar os diretores e gestores a tomar a decisão mais adequada para a empresa. Essa decisão deve ser boa para a empresa, para o consumidor e para o mercado. Com isso, a empresa eleva seu grau de competitividade e sua qualidade de atendimento (BATISTA, 2004).

2.4 CONTABILIDADE ON-LINE E CONTABILIDADE DIGITAL

A evolução tecnológica e digital que ocorre com constância acabou por resultar no nascimento de novas referências para as formas de negócio nos tipos de contabilidade, sendo elas: a on-line e a digital, com algumas semelhanças, porém com diferenças notáveis em sua síntese (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Para Schiavi (2018), a disrupção dos modelos de negócio demonstra a união de outros modelos de negócio, de rupturas da tecnologia e, também, de inovação. As oportunidades e os novos desafios são originados pelos modelos de negócios disruptivos, representando riscos diretos para que os modelos tradicionais se mantenham, obrigando-os a encontrar novas maneiras de somar valor para seus clientes e ofertarem produtos e serviços de forma mais simples, acessível e menos onerosa.

2.4.1 Conceituação de contabilidade on-line e contabilidade digital

O surgimento da contabilidade on-line ocorreu em meados de 2012, com a ideia de apresentação de custo reduzido ao das práticas tradicionais de contabilidade, além do cumprimento das entregas de serviços combinadas com mais praticidade e agilidade. As contabilidades on-line cresceram repentinamente, dada a potência dos processos de automação e tecnológicos, resultantes de inúmeros investimentos na evolução e elaboração do software (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

No entanto, quando se fala em contabilidade digital, seu início no Brasil ocorreu em 2015, um formato já familiar para os profissionais europeus e da Oceania. Com

agilidade notável, a contabilidade digital obteve espaço em todo o Brasil e ganhou muitos defensores, os quais compreendem que entre os profissionais de contabilidade não deve haver competição de preços, mas sim, vinculada ao valor agregado ao cliente, reforçando a responsabilidade com o serviço eficiente e lucrativo da empresa para seus clientes (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Existem, ainda, alguns estudiosos, que afirmam que o princípio basilar da contabilidade on-line remonta ao cliente uma visão de inteligência e razão, com foco apenas no cumprimento das exigências tributárias com os preços reduzidos; já a contabilidade digital tem foco no compromisso do contador, ou do profissional da área de contabilidade, não somente com as obrigações tributárias, mais com subterfúgios de colaborar com o desenvolvimento e as diretrizes do processo de tomada de decisão dos clientes do negócio (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

2.4.2 Contabilidade on-line x Contabilidade digital

Duarte (2016a; 2016b) aprofunda-se ainda mais nas características que distinguem as contabilidades on-line e digital no que se refere à disrupção. Em sua explanada sobre o tema, ele afirma que não se deve observar a contabilidade on-line como uma inovação de caráter disruptivo, mas sim uma forma de aprimorar os processos de interface com o cliente, sem dar origem a novos mercados. Porém, na contabilidade digital, é possível considerá-la uma inovação de disrupção, já que ela oferta serviços que vão além dos tradicionalmente ofertados, como consultoria em finanças através do uso de sistemas interligados na nuvem aos sistemas de contabilidade.

Os modelos de negócio até aqui mencionados, segundo Duarte e Lombardo (2017), são distintos em sua totalidade em alguns aspectos e em suas especificações, como se pode perceber na representação do Quadro 2:

Quadro 2 – Modelos de negócios para escritórios contábeis

	Contabilidade on-line	Contabilidade digital
Proposta de valor	Preço reduzido.	Maior eficiência organizacional e em concordância com o Fisco.
Relação com o cliente	Self service, ou seja, o padrão faça você mesmo e a padronização dos processos.	Maior proximidade nas consultorias e atendimento personalizado.
Coleta de informações	A dependência de interligações para o Portal self service.	Sistemas com integração e atualização a todo instante.
Atividade chave	Maior fator tecnológico e processos automatizados.	Oferta de consultorias, conhecimento e interface entre os sistemas.
Instalação do ERP	Instalado diretamente no servidor do escritório contábil.	A instalação é feita em nuvem no servidor.
Acesso ao ERP	O acesso dos clientes ocorre através da internet.	Os contadores fazem o acesso em nome dos clientes, através dos serviços hospedados na nuvem.
Oferta de serviços	Restrito devido à padronização.	Extenso devido à sua personalização.

Compromisso	Arelado aos processos do meio operacional.	Atendimento das necessidades de seus clientes.
Estratégia de Mercado	A concorrência se dá através do preço.	O valor é que garante o posicionamento.
Estratégia de expansão	Ativa, com sua base em preço e em aspectos quantitativos.	Ativa, baseada no valor (qualidade).

Fonte: ANDRADE; MEHLECKE (2020).

Nota-se, de forma generalizada, com base nos dados descritos na Tabela 1, que a geração da contabilidade on-line se dá através do próprio cliente, onde o fornecimento de informações parte dele através da automatização do sistema, com os cálculos imediatos dos tributos, bem como a produção de relatórios. No entanto, sobre o entendimento acerca da contabilidade digital se dá na abrangência da totalidade das informações sobre a empresa do cliente simultaneamente; e o profissional de contabilidade tem a responsabilidade de se ligar a estas informações, através da ajuda dos sistemas integrados na nuvem, desta forma, ocorre a gênese da informação de contabilidade que possibilita a eficiência no processo de tomada de decisão dos clientes em questão (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

2.5 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO SETOR CONTÁBIL

Quando se reflete a respeito das inovações no meio tecnológico, Drucker (2000) afirma que a revolução sofrida pela informação é, de fato, a revolução do próprio conhecimento; nesta revolução, o computador foi apenas uma ferramenta de estímulo para conduzir as tarefas à rotina, já o software, um instrumento de reelaboração do processo tradicional. Todavia, foi através da expertise obtida com anos de prática, onde o conhecimento foi aplicado e, de maneira especial à avaliação lógica e de forma sistêmica que permitiram esta alavancagem, dando destaque que o principal aspecto não é o eletrônico, mas sim, a ciência da cognição.

O uso da tecnologia da informática permitiu que os profissionais contábeis alcançassem muitas vantagens e melhoramentos no próprio processo onde a informação é gerada. Outrora, a condução manual do processo, fora substituído posteriormente pelo mecânico, para enfim, chegarmos ao eletrônico (OLIVEIRA, 2000).

Diante destas transformações, nota-se a relevância da interligação dos dados e da reestruturação dos serviços de contabilidade, com foco nos modelos de negócios mais inovadores, de acordo com o discurso de Duarte (2011) a respeito de um modelo de negócio. Neste modelo, a organização dos dados contábeis se dá através de um provedor de software focado nos processos de gestão com o olhar do cliente, e a acessibilidade do ERP (Enterprise Resource Planning ou Sistema Integrado de Gestão Empresarial) ocorre através do olhar do contador para seus clientes, devido aos serviços hospedados na “nuvem” (cloud computing).

Tal modelo de negócio, como menciona o autor, torna perceptível a praticidade em padronizar as informações na interface dos clientes com seus escritórios contábeis, que se dá através da tecnologia, como um instrumento que possibilita a promoção de um diferencial de competitividade. No entanto, é necessário destacar que é o ser humano o protagonista na missão de agregar ou não valor ao serviço ou produto

ofertado pela empresa, dadas suas habilidades analíticas, de sintetização e de se relacionar com outras pessoas (DUARTE, 2011).

No âmbito do governo, a contabilidade digital trouxe à tona a padronização dos processos e o acesso rápido e centralizado das informações contábeis, permitindo a diminuição de atitudes de fraude e de sonegação fiscal. A contabilidade digital impacta não somente os órgãos públicos, mas também os clientes, que sempre devem estar atualizados sobre as novas práticas de escrituração (TESSMANN, 2011). A autora menciona ainda que, diante de tantos aspectos tecnológicos disponíveis, o dever mínimo do contador é ter conhecimento delas e aplicá-las, pois, será demandado para dar suporte em assuntos de gestão empresarial e não apenas como um transmissor de informações.

Desta maneira, ao passo que ocorre a evolução, as adequações da contabilidade a acompanha. Em virtude disso, a interligação entre as informações federais, do estado e dos municípios é de grande relevância, tendo em vista o sempre crescente volume de operações realizadas e ocasionadas pelas empresas, com foco na facilitação da integração e do compartilhamento de dados e informações tributárias (PERES; MARIANO; MENDES, 2012).

Assim, é através das padronizações que se torna possíveis acontecimentos de imediato, dando força aos recursos de potencialização dos insumos voltados ao ganho de tempo, reduzindo notavelmente os afazeres manuais e elevando, ao mesmo tempo, a rapidez, eficiência e a concordância das informações que são compartilhadas entre as partes, não apenas integrando-as, mas permitindo o acesso facilitado.

2.5.1 Sistemas integrados em nuvem

A informática na nuvem, segundo Taurion (2009), trata-se de uma evolução natural resultante da união de várias tecnologias distintas. Sua representatividade está ligada à existência de um ambiente informatizado, capaz de processar múltiplas informações com os servidores, além de armazená-las, conectá-las aos usuários, através de plataformas, aplicações e serviços que são fornecidos em uma extensa rede on-line.

Os sistemas estão fundamentados especialmente na integração dos sistemas em nuvem, onde, de acordo com Taurion (2009), se dá origem a um imaginário onde as informações podem ser acessadas ilimitadamente; excluindo a necessidade de aquisição e provisionamento de recursos previamente; oferecendo maior flexibilização; permitindo às organizações utilizarem os recursos na mesma proporção em que são demandadas, aumentando e diminuindo a potencia informatizada com dinamicidade; o pagamento dos serviços hospedados na nuvem se dá na mesma proporção dos recursos aplicados.

Segund Laudon e Laudon (2015), a informática em nuvem e se traduz em uma inovação que atende à facilitação da capacidade de tarefas tradicionais. São três os tipos de nuvem onde os sistemas são representado, conforme vemos suas vantagens e desvantagens na Quadro 3.

Quadro 3 – Tipos de Nuvem

Tipo de Nuvem	Vantagens	Desvantagens
---------------	-----------	--------------

Nuvem Pública	Desempenho satisfatório; acesso em tempo real; custos reduzidos; suporta aumento de fluxo.	Os riscos de invasão à privacidade são maiores.
Nuvem Privada	Seguro e passível de total controle.	Investimento elevado e exige manutenção continuada.
Nuvem Híbrida	União da nuvem pública com a privada em uma só.	União da nuvem pública com a nuvem privada. Alto risco de invasão à privacidade.

Fonte: Laudon e Laudon (2015), adaptado pela autora (2021).

Ao mesmo tempo em que ocorrem os avanços tecnológicos, as plataformas digitais assumem o papel de agentes de computação essenciais ao ser humano no auxílio na tomada de decisão, com simplicidade, tornando mais relevante conectar e vincular informações do que apenas adquiri-las; desta maneira, não será mais necessário armazenar informações na mente humana, mas sim, conectar de maneiras inovadoras para que se chegue às soluções para as questões de gestão e geração de valor ao produto ou serviço ofertados ao cliente (GABRIEL, 2017).

Da mesma forma, o autor Gabriel (2017), concorda que a acessibilidade da informação está para todos, porém, é necessário que profissional reconheça seu papel de transformá-la em saber, obtendo dela o melhor que ela possa oferecer e aplicando-a em forma de estratégia para sanar os impasses. A celeridade e a explanação das informações devem ocorrer constantemente, impossibilitando o acompanhamento total; no entanto, controlar o novo e filtrar as informações é uma relevante estratégia, com a finalidade de que os negócios e a promoção de serviços distintos representem competitividade mercadológica.

2.5.2 Influência dos sistemas integrados na relação entre organizações contábeis e empresas

A origem dos Sistemas Empresariais Integrados, intitulados ERP (Enterprise Resource Planning), foram originados pela necessidade das organizações de administrarem suas unidades organizacionais. A implementação de um ERP em qualquer tipo de empresa se traduz em um enorme desafio, que exige a participação e o envolvimento de todos os membros para que alcance o sucesso total e forneça informações confiáveis, já que seus registros incluem todo tipo de processo, como a revisão e modificação de um processo, os treinamentos dos funcionários, as parametrizações, além de adaptação dos aspectos do sistema ao negócio. Nesse novo modelo, o saber da contabilidade passa a ser conduzido por todos na empresa, elevando os parâmetros de controle de dados e na elevação do alcance de conformidade e uniformização das informações, das atividades e da tomada de decisão (RICCIO, 2001).

Dessa forma, os sistemas interfaceados agem com relação essencial entre as empresas contábeis e as demais empresas clientes, dando mais fluidez aos processos mais visibilidade aos processos envolvidos, permitindo de forma efetiva à gestão das empresas e à elevação da confiabilidade de documentos armazenados digitalmente (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

2.5.3 Confiabilidade dos documentos digitais

Através da medida provisória nº 2.200-2/2001 (BRASIL, 2001), temos a tratativa a respeito da aplicação de documentos com assinatura digital como garantia de validade legal, desde que estejam em concordância com o que é regulamentado pela lei. A função desse recurso tecnológico para os órgãos do governo se extrapola entre organizações e escritórios contábeis, reduzindo os custos e o consumo de papel (MELO, 2007).

Segundo consta nos autos do § 2º, do art. 1º, da Resolução nº 25/2007 do Conselho Nacional de Arquivos (BRASIL, 2007), a garantia da confiabilidade, seguridade e acesso para a empresa que produz e recebe os documentos e que deve seguir os requisitos.

Segundo a medida provisória e a Resolução do CONARQ, os índices de confiabilidade e seguridade dos registros são de extrema relevância e essenciais, além de que devem estar de acordo com a lei, para que sua autenticidade total seja garantida como uma informação contábil.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentada a composição dos procedimentos metodológicos deste estudo, destacando o universo da pesquisa, os meios de coleta de dados e os métodos utilizados para a análise dos mesmos.

Segundo o entendimento de Silva e Menezes (2005, p. 13), podemos entender a metodologia como um conjunto de etapas executadas em sequência e cujo seguimento deve ocorrer com foco no alcance de resultados da investigação de um determinado fenômeno.

Desta forma, este estudo se classifica como bibliográfico e exploratório, com natureza de pesquisa aplicada, delineamento em estudo de caso e abordagem qualitativa com aspectos quantitativos.

A população do estudo foi composta por colaboradores dos setores fiscal e contábil e por entrevista realizada com os gestores de 2 (duas) empresas de contabilidade situadas no município de Vila Velha/ES.

A coleta dos dados foi realizada no mês de novembro/2021. Todos os participantes foram convidados a responder a pesquisa e informados, antecipadamente, do objetivo deste estudo.

Foi através de um questionário estruturado que se ocorreu a coleta de dados, que fora aplicado aos colaboradores de áreas fiscais e contábeis, e, também, de um questionário aberto, que fora aplicado diretamente ao gestor da organização. A sua elaboração foi feita por meio da ferramenta do Google chamada “Formulários Google”, bem como sua distribuição por e-mail aos participantes, visando a facilitação da obtenção das informações e da conferência dos resultados. Marconi e Lakatos (2017a, p. 109), acreditam que o questionário é um método de análise que se estende e que se dá através da condução de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem o pesquisador esteja presente. Junto aos dois questionários, foi enviado um anexo intitulado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os entrevistados tinham acesso às explicações sobre como preencher o questionário,

seu objetivo de estudo e o objetivo geral da pesquisa. Assim, pretendia-se dar segurança à sua liberdade de opção dos participantes, bem como a preservação de seus dados e respostas na divulgação.

Para que os dados pudessem ser analisados, houve o agrupamento dos significados de cada informação em concordância com os níveis dos entrevistados. Em seguida, os dados foram apresentados e classificados por meio de gráficos e de tabelas onde se possibilitava a análise da situação da empresa que fazia parte da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção apresenta-se os resultados apurados a partir do questionário estruturado aplicado à 2 empresas contábeis de Vila Velha. Participou da pesquisa um total 15 colaboradores.

Na Tabela 1 é possível visualizar os dados apurados a partir do questionário aplicado aos colaboradores.

Tabela 1 – Entrevista realizada com colaboradores das empresas contábeis

Variáveis	n	%
Sexo (n=13)		
Feminino	6	46,1%
Masculino	7	53,9%
Município de residência (n = 13)		
Vitória	4	30,7%
Vila Velha	8	61,5%
Cariacica	1	7,8%
Em relação à segurança das informações contábeis, já teve algum problema relacionado à perda de dados? (n=13)		
Sim	9	69,2%
Nao	4	30,8%
Quais os cuidados para que isso não ocorra? (n=13)		
Realizo backups diários	2	15,9%
Realizo backups semanais	10	77%
Nunca tive problemas	1	7,1%

Fonte: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, 2021.

Tabela 1 – Entrevista realizada com colaboradores das empresas contábeis

(continuação)

Variáveis	n	%
Você saberia apontar algumas diferenças entre contabilidade on-line e contabilidade digital? (n=13)		
Sim	9	69,2%
Não	4	30,8%
Você acredita que compensa o uso da contabilidade digital? (n=13)		
Sim	13	100%
Não	0	0

Você concorda que a contabilidade digital poderá um dia substituir totalmente o método contábil tradicional? (n=13)		
Sim	0	0
Não	13	100%

Fonte: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, 2021.

Dentre os participantes da pesquisa, constatou-se predominância do sexo masculino com 53,9%. Sobre o município de residência, a maior parte dos participantes residem em Vila Velha (61,5%), local onde estão localizados os 2 (dois) escritórios contábeis.

Os colaboradores foram questionados em relação à segurança das informações contábeis, se eles já tiveram algum problema relacionado a perda de dados. Foi constatado que 69,2% mencionou que sim e 30,8% mencionou que não. Completando este questionamento, perguntou-se quais os cuidados que eles tomam para que não ocorra essa perda de dados, sendo apurado que 77% realiza backups semanais, 15,9% realiza backups diários, e 7,1% menciona nunca ter tido nenhum problema.

A seguir, perguntou se os colaboradores saberiam apontar algumas diferenças entre contabilidade on-line e contabilidade digital. Foi apurado que 69,2% mencionou que sim e 30,8% que não. A predominância de respostas positivas revela o conhecimento dos colaboradores acerca da contabilidade digital.

Dando continuidade, buscou-se apurar se os colaboradores acreditam que compensa o uso de contabilidade digital na empresa, sendo apurado que todos responderam que sim. Ainda sobre a contabilidade digital, foi perguntado se concordavam que a mesma poderá um dia substituir totalmente o método tradicional contábil, onde todos os colaboradores mencionam que não.

A partir dos resultados apurados com os colaboradores foi possível apurar o entendimento dos mesmos acerca da contabilidade digital e as funcionalidades dos recursos utilizados. Segundo Pasa (2001), a tecnologia da informação é essencial para a revolução, a qual está transformando radicalmente o modo convencional de se fazer negócios, impactando, sobretudo, a forma de fazer contabilidade, modificando processos, oportunizando novos conceitos e possibilitando novos caminhos, com o intuito de que os profissionais possam recolher e analisar a informação, realizar com mais eficiência os processos contábeis e providenciar melhores serviços aos clientes.

Sobre o conceito de contabilidade digital, Duarte (2016a) menciona que é como um modelo de negócio disruptivo, que consiste em utilizar plataformas em nuvem, a fim de tornar as informações acessíveis e, assim, otimizar os serviços. Com a aplicação do questionário os colaboradores mencionaram entender desse conceito.

Em relação ao questionário aplicado aos gestores, a primeira pergunta avalia a quantidade de clientes que possuem atualmente no escritório, sendo constatado que ambas as empresas possuem de 50 a 100 clientes.

Ainda sobre os clientes, foi perguntado aos gestores, quantos destes ele acreditava estar preparado para utilizar software em suas rotinas de trabalho, e todos responderam que de 50 a 100 clientes.

A terceira pergunta feita aos gestores diz respeito a percepções das maiores dificuldades enfrentadas na área contábil. Ambos os gestores pontuaram a

desvalorização dos serviços contábeis, má qualidade dos serviços prestados por alguns profissionais e a falta de fiscalização do Conselho e dos entes públicos.

Sabendo que alguns profissionais da área contábil são resistentes a mudanças e inovações tecnológicas, foi perguntado como o gestor avaliava este cenário. Resumindo o mencionado por ambos foi apurado que acreditam que os escritórios contábeis que sejam resistentes a mudança tendem a perder mercado. Um dos gestores menciona que o “escritório está sempre atento as inovações e software que visam aumentar a produtividade e diminuir erros e falhas técnicas”.

Em relação à resistência para mudanças, foi perguntado como os gestores descrevem o perfil dos seus clientes. Constatou-se que no pensamento deles, a maioria dos clientes estão abertos a mudanças, e sempre deixamos claro quais benefícios que novos procedimentos trarão a empresa.

No que diz respeito ao conceito de contabilidade digital, os gestores mencionaram acreditar ser uma verdadeira integração entre o sistema de gestão da empresa e o sistema de gestão contábil do serviço de contabilidade, tornando os processos mais ágeis.

Sobre a concepção acerca do que a contabilidade digital acarreta aos profissionais contábeis, constatou que na opinião dos gestores existe a possibilidade de uma maior proximidade entre os clientes e o contador, agregado serviços mais consultivos, diminuir burocracias, criar agilidade.

Atualmente, o mercado é marcado pela proatividade e pela diversidade, porém quando se fala em ajuda nas decisões, as instituições procuram aplicar seu capital em novos programas tecnológicos que conseguem inter-relacionar os dados coletados num curto período. Os sistemas de informação se transformaram em ferramentas essenciais para os administradores e para os funcionários que almejam mais proteção, mais entendimento, controle e concordância nos procedimentos que cercam a empresa ou realizados pela mesma (BRITO; DIAS, 2014).

Nestas circunstâncias, se pode citar que a informação é um instrumento que vem se encaminhando como um dos principais instrumentos para a manutenção, constância e discernimento das empresas, independentemente do tamanho da empresa. Esta ferramenta é essencial não só na área de tecnologia, mas para se decifrar o mercado e até mesmo nas próprias empresas contábeis (OLIVEIRA, 2008).

Diante das respostas apuradas nas 2 (duas) empresas contábeis alvo neste estudo, foi possível apurar que a contabilidade digital possui boa aceitação. Além disso, fica notório o interesse de ambos os gestores de implantar a contabilidade digital em todas as empresas que atendem, uma vez que acreditam que a mesma auxiliar em termos estratégicos quanto às fragilidades do escritório.

É identificado no modelo de contabilidade digital pontos positivos, que contribuem para o desenvolvimento das empresas, tornando-as mais competitivas no mercado e viabilizando novas oportunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que os profissionais contábeis estão abertos e aceitam o uso da contabilidade digital em seu processo de trabalho. Possuem conhecimento

acerca da contabilidade digital e demonstram também conhecimento sobre a velocidade das inovações tecnológicas e os impactos que elas representam, bem como compreendem a importância de manter cuidados diários e/ou semanais para que não tenham problemas em relação à segurança das informações contábeis, haja visto que estarão lidando com software constantemente e que, caso não tenham os devidos cuidados, poderão ter algum problema de perda de dados.

O estudo apresentou dificuldades em relação ao conteúdo devido à limitação do número de empresas que participou da pesquisa e, também, por se considerar que as perguntas realizadas ficaram um pouco vagas.

Portanto, recomenda-se para pesquisas futuras que seja realizado um estudo com amostra maior de empresas do setor contábil, utilizando um questionário estruturado mais completo, de modo a realmente coletar informações necessárias que possam dar embasamento à importância aplicação da contabilidade on-line no processo de geração de informações contábeis de um escritório de contabilidade.

No entanto, pode-se dizer que o objetivo proposto neste estudo foi alcançado uma vez que foi possível verificar por parte das 2 (duas) empresas contábeis do município de Vila Velha/ES que participaram do mesmo a aceitação da aplicação da contabilidade digital em seus escritórios.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C.; CARVALHO, J.T. A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais. **Anuário de Produção Científica**, Instituto de Ensino Superior, ano 1, n. 1, out. 2012.

ANDRADE, C.B.H.; MEHLECKE, Q.T.C. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v.9, n.1, 2020. Disponível em < <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

ATALO, R. **Era da Informação 2010**. Disponível em <Atalo_rafael.sites.uol.com.br/contabilidade /.../ era_informacao.pdf>. Acesso em: 25 Ago. 2021.

BATISTA, E.O. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2004.

BAZZOTTI, C. **A Importância do Sistema de Informação Gerencial na Gestão Empresarial para tomada de Decisões**. 2009. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel. Disponível em: <webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4Kh008OldnYJ:erevista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/368/279+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de

Escrituração Digital - Sped. Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil], Brasília, DF , 22 jan. 2007. Seção 1, p. 15. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm>.
Acesso em: 28 Set. 2021.

BURGARIM, M.C.C.; OLIVEIRA, O.V. **A evolução da contabilidade no Brasil:** Legislações, Órgãos de fiscalização, Instituição de Ensino e Profissões. SEGeT 2014. XI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Outubro, 2014.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESPÍRITO SANTO. **Consulta Cadastral.** Disponível em <
<https://www3.cfc.org.br/SPw/ConsultaNacional/ConsultaCadastralCFC.aspx>>.
Acesso em: 30 Set. 2021.

CAPOIA, C.H. **Sistema de informação na administração pública:** estudo de caso do departamento de tesouraria do município de Paiçandu – Paraná. (monografia). Trabalho de Conclusão de Curso do Programa Nacional de Formação em Administração Pública. Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá. Paraná, 2011.

DAVENPORT, T.H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial.** Tradução de Lenke Peres. São Paulo: Publifolha, 1999.

DUARTE, R.D.; LOMBARDO, M. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online:** qual é a diferença?. 2017. Disponível em:<
<https://robertodiasduarte.com.br/Contabilidade-Online-x-Contabilidade-Digital.pdf>>.
Acesso em: 10 Abr. 2021.

FERREIRA, M. **O que vem ser Segurança da Informação?** (2010). Disponível em <
www.apinfo.com/artigo81.htm>. Acesso em: 25 ago. 2016.

GABRIEL, Martha. Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital. Rio de Janeiro Atlas 2017.

LOH, S. **Disciplina Sistema de Informação.** (2010) Disponível em <
proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/.../219/193>. Acesso em: 25 Ago. 2021.

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. **Gerenciamento de sistemas de informação.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. **Sistemas de informação.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MANES, Gabriel. **Contabilidade Digital: O guia completo.** 2018. Disponível em:
<<https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>>. Acesso em: 20 Abr. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017a.

MAUSS, C.V.; BLEIL, C.; BONATTO, A.; SANTOS, G.Z. A Evolução da Contabilidade e seus Objetivos. In: **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia - SEGET**, IV., 2007, Resende, Anais... Resende/RJ, Faculdade Dom Bosco, 2007.

OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas de informações gerenciais**: estratégicas, táticas, operacionais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

O'BRIEN, J.A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2002.

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistemas de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PORTAL CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Jornal do CFC**. Boletim Informativo do Conselho Federal de Contabilidade. Ano XVI, n. 118. Brasília-DF – julho/agosto/setembro de 2013.

SANTOS, E.K.; KONZEN, J. **A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital**. Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara/RS. 2020. Disponível em

<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/download/1614/1064> <>. Acesso em: 03 out. 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, 2005.

ANEXOS

ENTREVISTA COM COLABORADORES – Tabulação dos Dados

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO

1) Sexo:

() Masculino

() Feminino

2) Município de residência:

() Vitória

() Vila Velha

() Viana

- () Serra
- () Cariacica
- () Outro

BLOCO 2 – PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL SOBRE CONTABILIDADE DIGITAL

3) Em relação à segurança das informações contábeis, já teve algum problema relacionado à perda de dados?

- () Sim
- () Não

4) Quais os cuidados para que isso não ocorra?

- () Realizo backups diários
- () Realizo backups semanais
- () Nunca tive problemas

5) Você saberia apontar algumas diferenças entre contabilidade on-line e contabilidade digital?

- () Sim
- () Não.

6) Você acredita que compensa o uso da contabilidade digital?

- () Sim
- () Não.

7) Você concorda que a contabilidade digital poderá um dia substituir totalmente o método contábil tradicional?

- () Sim
- () Não

ENTREVISTA COM O GESTOR DA EMPRESA – Tabulação dos Dados

1) Quantos clientes atualmente o escritório atende?

- () Até 50 clientes
- () De 50 a 100 clientes
- () Acima de 100 clientes

2) Quantos, mais ou menos, você acredita estarem aptos e preparados para utilizar software em suas rotinas de trabalho?

- () Até 20 clientes
- () De 20 a 50 clientes
- () De 50 a 100 clientes
- () Acima de 100 clientes

3) De acordo com as suas percepções, quais são as maiores dificuldades enfrentadas na área contábil?

- () Desvalorização dos serviços contábeis
- () Má qualidade dos serviços prestados por alguns profissionais
- () Falta de fiscalização do Conselho e dos entes públicos
- () Todos acima
- () Outro: _____

4) Sabendo que alguns profissionais da área contábil são resistentes a mudanças e inovações tecnológicas, como você se vê neste cenário e qual o seu posicionamento quanto a isso?

5) Em relação à resistência para mudanças, como você descreve o perfil dos seus clientes?

6) Qual seu entendimento sobre o que é contabilidade digital?

7) Qual sua concepção acerca do que a contabilidade digital acarreta aos profissionais contábeis? (pode citar vantagens, desvantagens, etc).